

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

MARÇO/2025





BOLETIM NOVO CAGED - AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de março de 2025, o estado do Amapá apresentou um saldo de 389 postos de trabalho (223 do gênero masculino e 166 do gênero feminino), com 4.046 admissões (2.476 do gênero masculino e 1.570 do gênero feminino) e 3.647 desligamentos (2.253 do gênero masculino e 1.404 do gênero feminino).

Ao verificar os níveis de escolaridade dos trabalhadores Amapaenses revelam tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 2.923 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 86 celetistas.

Ao observarmos os desligamentos, percebe-se que 2.685 trabalhadores com nível médio completo foram desligados, enquanto 325 possuíam ensino superior. Ao comparar os admitidos e desligados, o saldo de celetistas com nível médio completo é de 238. Aqueles com ensino superior apresentam um saldo de 86. Esses dados evidenciam a predominância do nível médio completo entre os celetistas e uma menor, mas significativa, presença de trabalhadores com graduação superior.



Evolução Mensal

Tabela 1 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - março de 2025 (Série com Ajustes)

Região e UF	Março 2025				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	2.234.662	2.163.086	71.576	0,15	
Piauí	14.157	12.427	1.730	0,48	1
Amapá	4.046	3.657	389	0,40	2
Goiás	87.970	81.630	6.340	0,39	3
Santa Catarina	158.012	148.171	9.841	0,38	4
Rondônia	15.090	13.988	1.102	0,37	5
Minas Gerais	245.360	227.191	18.169	0,37	6
Tocantins	11.879	10.946	933	0,35	7
Acre	4.810	4.456	354	0,32	8
Rio Grande do Sul	153.585	144.625	8.960	0,31	9
Distrito Federal	38.667	35.615	3.052	0,30	10
São Paulo	711.909	677.045	34.864	0,24	11
Espírito Santo	48.232	46.421	1.811	0,20	12
Paraná	178.257	172.505	5.752	0,18	13
Maranhão	21.711	20.605	1.106	0,17	14
Mato Grosso do Sul	37.083	35.969	1.114	0,16	15
Amazonas	24.282	23.430	852	0,15	16
Pará	39.845	38.356	1.489	0,15	17
Bahia	83.957	80.959	2.998	0,14	18
Roraima	4.040	3.989	51	0,06	19
Rio de Janeiro	134.984	141.742	-6.758	-0,17	20
Paraíba	19.526	20.442	-916	-0,18	21
Ceará	47.958	50.579	-2.621	-0,19	22
Pernambuco	49.384	52.862	-3.478	-0,23	23
Rio Grande do Norte	20.418	22.336	-1.918	-0,36	24
Mato Grosso	53.810	57.354	-3.544	-0,36	25
Sergipe	11.340	12.948	-1.608	-0,47	26
Alagoas	14.042	22.534	-8.492	-1,84	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

A Tabela 1 apresenta dados sobre a evolução de admissões, desligamentos e saldo de empregos no Brasil e em suas Unidades da Federação (UFs) no mês de março de 2025. Os dados foram ajustados para refletir as mudanças no mercado de



trabalho, conforme o Novo Caged do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No Brasil, foram registradas 2.234.662 admissões contra 2.163.086 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 71.576 empregos e uma variação relativa de 0,15%.

O estado do Piauí, lidera o ranking com um saldo de 1.730 empregos e uma variação relativa de 0,48%, mostrando um forte desempenho no mercado de trabalho. Seguido o estado Amapá no segundo lugar, com um saldo de 389 empregos e variação relativa de 0,40%.

Goiás apresentou um saldo de 6.340 empregos e variação relativa de 0,39%, ocupando o terceiro lugar e Santa Catarina com um saldo de 9.841 empregos e variação relativa de 0,38%, ficou em quarto lugar. Rondônia e Minas Gerais ambos tiveram uma variação relativa de 0,37%, com saldos de 1.102 e 18.169 empregos, respectivamente

Rio de Janeiro destacou-se negativamente com um saldo de -6.758 empregos, resultando em uma variação relativa de -0,17%. Paraíba, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Sergipe e Alagoas também apresentaram saldos negativos, com variações que variam de -0,18% a -1,84%.

Os dados mostram que, embora o Brasil como um todo tenha apresentado um crescimento no emprego, há disparidades significativas entre as diferentes regiões. Estados como Piauí e Amapá mostraram resistência e crescimento, enquanto outros, como Alagoas, enfrentaram desafios consideráveis no mercado de trabalho. É importante que políticas regionais sejam desenvolvidas para apoiar as regiões com desempenhos negativos e estimular um crescimento mais equilibrado em todo o país.



Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - (Série com Ajustes)

Região e UF	Últimos 12 Meses** (Abr/24 a Mar/25) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.062.156	24.448.404	1.613.752	3,49	
Amapá	51.082	42.336	8.746	9,90	1
Roraima	49.431	44.087	5.344	6,80	2
Amazonas	304.406	269.370	35.036	6,68	3
Rio Grande do Norte	249.183	217.811	31.372	6,21	4
Paraíba	238.075	212.235	25.840	5,29	5
Acre	54.815	49.918	4.897	4,62	6
Distrito Federal	468.234	424.593	43.641	4,43	7
Bahia	1.004.502	914.274	90.228	4,34	8
Alagoas	210.511	191.701	18.810	4,33	9
Sergipe	141.556	128.072	13.484	4,11	10
Santa Catarina	1.721.636	1.618.507	103.129	4,08	11
Pará	491.901	453.302	38.599	4,03	12
Tocantins	137.470	127.530	9.940	3,90	13
Pernambuco	653.863	598.776	55.087	3,76	14
Paraná	2.022.215	1.904.177	118.038	3,73	15
Piauí	152.138	139.209	12.929	3,67	16
Ceará	630.370	582.378	47.992	3,52	17
Goiás	1.005.443	951.904	53.539	3,43	18
Espírito Santo	573.180	543.804	29.376	3,31	19
Maranhão	273.126	252.085	21.041	3,28	20
São Paulo	8.234.276	7.780.780	453.496	3,22	21
Rondônia	169.091	159.778	9.313	3,21	22
Rio de Janeiro	1.691.474	1.576.419	115.055	3,04	23
Mato Grosso	657.868	632.248	25.620	2,71	24
Rio Grande do Sul	1.587.180	1.513.515	73.665	2,61	25
Minas Gerais	2.820.641	2.694.047	126.594	2,60	26
Mato Grosso do Sul	411.992	402.179	9.813	1,46	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

A tabela fornecida apresenta uma análise detalhada da evolução do mercado de trabalho no Brasil, identificado pelos números de admissões, desligamentos e saldo de empregos nos últimos 12 meses, de abril de 2024 a março de 2025. A seguir, faremos uma análise dos principais pontos destacados na tabela.



Visão Geral do Brasil

- Admissões: 26.062.156
- Desligamentos: 24.448.404
- Saldo: 1.613.752
- Variação Relativa: 3,49%

O saldo positivo de 1.613.752 empregos indica uma melhora no mercado de trabalho brasileiro, com uma variação relativa de 3,49%, mostrando que o número de admissões superou o de desligamentos.

O estado do Amapá se destaca como a região com o maior percentual de crescimento no emprego, ocupando o primeiro lugar no ranking de crescimento relativo, com um saldo positivo de 8.746 empregos e uma variação de 9,90%. Esse desempenho expressivo pode ser reflexo de políticas locais eficazes e um ambiente econômico favorável que impulsionou a criação de empregos na região, liderando com folga e destacando-se no cenário nacional como um exemplo de dinamismo no mercado de trabalho. Roraima apresentou um saldo de 5.344 e uma variação relativa de 6,80%, ocupando a segunda posição no ranking.

Amazonas com um saldo de 35.036 e uma variação relativa de 6,68%, ocupando o o terceiro lugar, mostrando um crescimento expressivo no número de empregos. Rio Grande do Norte apresentando um saldo de 31.372 e uma variação relativa de 6,21%, o estado também se destaca na criação de empregos.

São Paulo embora tenha o maior saldo absoluto de 453.496 empregos, a variação relativa foi de 3,22%, o que o coloca na 21ª posição no ranking. Ainda assim, a contribuição de São Paulo para o mercado de trabalho nacional é significativa devido ao seu tamanho. Minas Gerais com um saldo de 126.594 e uma variação de 2,60%, Minas Gerais ocupa a 26ª posição no ranking.



Rio de Janeiro apresenta um saldo de 115.055 com uma variação de 3,04%, ocupando a 23ª posição no ranking.

Ao analisarmos os dados as regiões menores, como o Amapá e Roraima, estão apresentando crescimentos percentuais mais expressivos em comparação com estados maiores. Isso pode ser reflexo de políticas locais eficazes ou mudanças econômicas regionais específicas. Enquanto isso, estados como São Paulo e Minas Gerais, apesar de apresentarem saldos absolutos elevados, têm variações relativas mais modestas, o que é esperado dada a sua maior base de comparação.

Esses dados são fundamentais para o planejamento de políticas públicas e estratégias empresariais, permitindo uma melhor compreensão das dinâmicas regionais do mercado de trabalho no Brasil.



**Tabela 3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico
- março de 2025 (Série com Ajustes)**

Região e UF	Acumulado do Ano (2025) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	7.138.587	6.484.084	654.503	1,39	
Mato Grosso	188.264	162.410	25.854	2,74	1
Goiás	282.717	241.592	41.125	2,61	2
Santa Catarina	506.866	443.275	63.591	2,48	3
Rio Grande do Sul	487.290	420.800	66.490	2,35	4
Tocantins	38.880	32.912	5.968	2,31	5
Amapá	13.323	11.486	1.837	1,93	6
Paraná	571.966	511.209	60.757	1,89	7
Mato Grosso do Sul	116.077	103.493	12.584	1,88	8
Distrito Federal	126.933	109.133	17.800	1,76	9
Roraima	12.705	11.381	1.324	1,60	10
Minas Gerais	769.850	693.954	75.896	1,55	11
Rondônia	46.278	41.872	4.406	1,50	12
São Paulo	2.232.722	2.023.066	209.656	1,46	13
Bahia	273.789	243.129	30.660	1,43	14
Amazonas	80.987	74.278	6.709	1,21	15
Piauí	41.469	37.522	3.947	1,09	16
Espírito Santo	151.075	142.427	8.648	0,95	17
Pará	126.666	117.446	9.220	0,93	18
Maranhão	71.089	67.052	4.037	0,61	19
Acre	14.298	13.890	408	0,37	20
Rio de Janeiro	439.590	426.526	13.064	0,34	21
Ceará	162.951	159.540	3.411	0,24	22
Pernambuco	167.824	166.353	1.471	0,10	23
Rio Grande do Norte	63.598	63.199	399	0,07	24
Paraíba	63.299	64.352	-1.053	-0,20	25
Sergipe	38.249	39.467	-1.218	-0,36	26
Alagoas	48.737	61.524	-12.787	-2,74	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

A referida tabela apresentada oferece uma visão abrangente da dinâmica do mercado de trabalho no Brasil em março de 2025, destacando as admissões, desligamentos e o saldo de empregos em diferentes regiões e unidades federativas (UFs) do país. A seguir aborda os principais pontos observados nos dados.

No acumulado do ano de 2025, o Brasil registrou 7.138.587 admissões e 6.484.084 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 654.503 empregos. Isso representa uma



variação relativa de 1,39%. Esses números indicam uma tendência de recuperação econômica, com mais empregos sendo criados do que encerrados.

Mato Grosso lidera o ranking nacional com a maior variação relativa de 2,74%, alcançando um saldo positivo de 25.854 empregos. Esse resultado demonstra um forte desempenho econômico no estado.

Goiás e Santa Catarina também se destacam, com variações relativas de 2,61% e 2,48%, respectivamente. Ambos os estados mostraram saldos positivos significativos, sugerindo um ambiente favorável para a criação de empregos.

Rio Grande do Sul e Tocantins seguem na lista com variações positivas acima de 2%, ilustrando um crescimento estável no número de empregos.

Apesar do cenário geral positivo, alguns estados enfrentaram desafios: Paraíba, Sergipe e Alagoas registraram saldos negativos, com Alagoas apresentando o pior desempenho com uma queda de 2,74%. Isso indica uma necessidade de estratégias para fomentar a criação de empregos e estimular a economia local.

Os dados sugere que, enquanto o Brasil como um todo está em um caminho de recuperação econômica com saldo positivo de empregos, há variações significativas entre os estados. Estados como Mato Grosso, Goiás e Santa Catarina estão se destacando na geração de empregos, enquanto outros, como Alagoas, enfrentam desafios econômicos.

Essas disparidades podem ser atribuídas a fatores locais como políticas governamentais, setores econômicos predominantes e investimentos em infraestrutura. Para estados com saldos negativos, é crucial a implementação de políticas que incentivem o crescimento econômico e a criação de empregos para melhorar a situação do mercado de trabalho nessas regiões.



Grupo atividade Econômica

Tabela 4 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – Março 2025

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	56	107	-51	1.441
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	13	31	-18	620
Pesca e Aquicultura	-	-	-	28
Produção Florestal	43	76	-33	793
Indústria	296	226	70	6.623
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	25	25		1.442
Eletricidade e Gás	46	2	44	552
Indústria de Transformação	217	186	31	4.178
Indústria Extrativista	8	13	-5	451
Construção	487	363	124	6.600
Construção de Edifícios	354	245	109	4.475
Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	2	3	-1	-
Obras de Infraestrutura	74	57	17	1.086
Serviços especializados para Construção	57	58	-1	1.039
Comércio	1.312	1.285	27	31.246
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	82	78	4	2.142
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	244	213	31	5.733
Comércio Varejista	986	994	-8	23.371
Serviços	1.895	1.676	219	51.206
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	467	256	211	18.651
Alojamento e alimentação	162	167	-5	4.237
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.091	1.082	9	22.116
Outros serviços	72	89	-17	2.450
Serviços Domésticos				9
Transporte, armazenagem e correios	103	82	21	3.743
Total	4.046	3.657	389	97.115

Fonte: Novo Caged

Estoque de Empregos

O estoque é a quantidade total de vínculos celetistas ativos no mercado formal de trabalho.

Tabela 5 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – Março 2025

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.441
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	620
Pesca e Aquicultura	28
Produção Florestal	793
Indústria	6.623
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.442
Eletricidade e Gás	552
Indústria de Transformação	4.178
Indústria Extrativista	451
Construção	6.600
Construção de Edifícios	4.475
Obras de Infraestrutura	1.086
Serviços especializados para Construção	1.039
Comércio	31.246
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.142
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5.733
Comércio Varejista	23.371
Serviços	51.206
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18.651
Alojamento e alimentação	4.237
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	22.116
Outros serviços	2.450
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.743
Total	97.115

Fonte: Novo Caged



Os Dados de estoque de empregos no estado do Amapá – março 2025, apresenta um panorama detalhado, dividido por atividades econômicas.

O total de empregos registrados no estado de 2025 é de 97.115 postos de trabalho, distribuídos entre diversos setores econômicos. Destacam-se, em número de empregos, os setores de Serviços e Comércio, que juntos representam uma parcela significativa do total de empregos.

Agropecuária com um estoque de 1.441 empregos, o setor agropecuário é liderado pela Produção Florestal (793 empregos), seguida por Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados (620 empregos) e Pesca e Aquicultura (28 empregos).

O setor industrial emprega 6.623 pessoas, com destaque para a Indústria de Transformação (4.178 empregos) e Indústria Extrativista (451 empregos).

O setor Construção tem um total de 6.600 empregos, com a Construção de Edifícios sendo a mais representativa (4.475 empregos).

O setor Comércio é um dos setores mais significativos, com 31.246 empregos. O Comércio Varejista lidera com 23.371 empregos, indicando a forte presença de pequenas e médias empresas de varejo no estado.

O setor Serviços compreendendo 51.206 empregos, este setor é dominado por Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (18.651 empregos) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas(22.116 empregos).

Os sub-setores Água, Esgoto, Atividade de Gestão de Resíduos e Descontaminação emprega 1.442 pessoas, refletindo a importância da infraestrutura sanitária. Eletricidade e Gás com 552 empregos, este setor é essencial para a energia do estado.

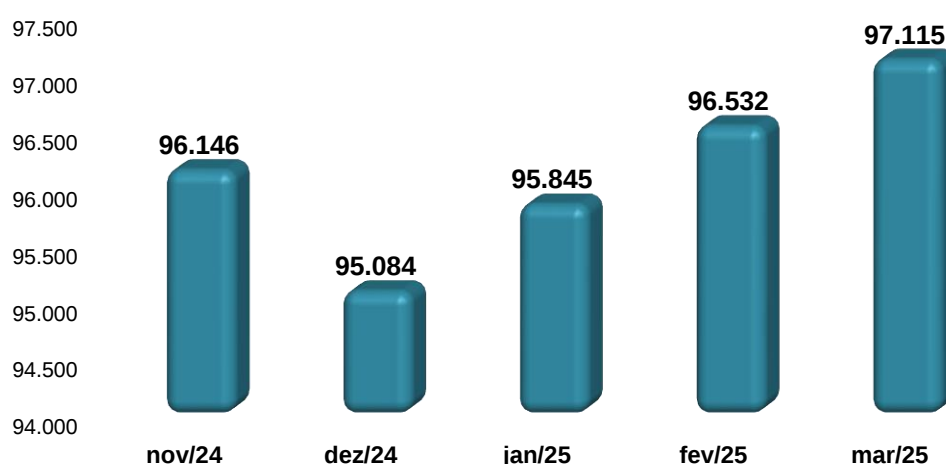
A análise revela que o Amapá tem uma economia diversificada, com forte presença do setor terciário. O setor de serviços não apenas lidera em número de empregos, mas também



em diversidade de atividades. O setor do comércio, especialmente o varejista, é outro pilar importante da economia local. O setor industrial, embora menor em comparação com os serviços e comércio, ainda desempenha um papel crucial com a indústria de transformação e construção.

Esses dados são fundamentais para o planejamento de políticas públicas e desenvolvimento econômico, indicando áreas potenciais para investimento e crescimento no estado do Amapá.

Evolução de Estoque de empregos no estado do Amapá - Novembro/2024 a Fevereiro/2025



Fonte: Novo Caged

O período analisado revela uma tendência geral de recuperação no estoque de empregos após uma queda em dezembro de 2024. A sequência de aumentos mensais de janeiro a março de 2025 sugere um fortalecimento do mercado de trabalho no estado do Amapá. Fatores como a recuperação econômica pós-festas e o início de novos projetos econômicos podem ter contribuído para este cenário positivo. As variações mensais, embora pequenas, indicam um comportamento cíclico e sazonal típico do mercado de trabalho.



Salário Médio

Tabela 6 – Salários médios de Admissão por Região e Unidade da Federação -2025

Dados Sem Ajustes

Unidade da Federação	Salário Médio de Admissão (R\$) Fevereiro	Salário Médio de Admissão (R\$) Março	Variação em relação ao mês anterior (%)
Brasil	2.221,11	2.225,17	0,18
Norte	1.972,93	1.932,04	-2,07
Rondônia	1.928,61	1.842,87	-4,45
Acre	1.763,17	1.782,39	1,09
Amazonas	1.976,95	1.920,86	-2,84
Roraima	1.853,86	1.786,13	-3,65
Pará	2.036,32	2.030,30	-0,30
Amapá	1.808,24	1.767,52	-2,25
Tocantins	1.975,96	1.902,94	-3,70
Nordeste	1.986,31	1.936,21	-2,52
Maranhão	2.021,18	1.980,86	-1,99
Piauí	2.195,10	2.026,22	-7,69
Ceará	1.972,08	2.069,26	4,93
Rio Grande do Norte	1.957,78	1.769,08	-9,64
Paraíba	2.056,01	1.769,53	-13,93
Pernambuco	1.924,71	1.937,26	0,65
Alagoas	1.875,73	1.837,33	-2,05
Sergipe	2.347,35	2.088,74	-11,02
Bahia	1.948,60	1.908,07	-2,08
Sudeste	2.347,38	2.368,45	0,90
Minas Gerais	2.090,07	2.091,43	0,06
Espírito Santo	2.023,21	2.100,07	3,80
Rio de Janeiro	2.283,12	2.256,26	-1,18
São Paulo	2.472,35	2.502,26	1,21
Sul	2.168,79	2.175,02	0,29
Paraná	2.146,80	2.172,63	1,20
Santa Catarina	2.266,16	2.262,11	-0,18
Rio Grande do Sul	2.095,54	2.087,29	-0,39
Centro-Oeste	2.108,72	2.105,94	-0,13
Mato Grosso do Sul	2.097,62	2.048,44	-2,34
Mato Grosso	2.168,27	2.161,03	-0,33
Goiás	1.996,41	1.992,15	-0,21
Distrito Federal	2.290,92	2.347,09	2,45

Fonte: Novo Caged



A tabela apresentada mostra os salários médios de admissão no Brasil por região e unidade da federação para os meses de fevereiro e março de 2025, com a variação percentual em relação ao mês anterior. O salário médio de admissão no Brasil apresentou um pequeno aumento de 0,18%, passando de R\$ 2.221,11 em fevereiro para R\$ 2.225,17 em março.

A região Norte apresentou uma redução no salário médio de admissão de -2,07%, caindo para R\$ 1.932,04. Rondônia teve a maior queda na região, com -4,45%, enquanto o Acre foi a única unidade da federação no Norte a apresentar aumento, de 1,09%. O Nordeste viu uma queda significativa nos salários médios, com uma variação de -2,52%. A Paraíba teve a maior redução, de -13,93%, seguida por Sergipe com -11,02%. Por outro lado, o Ceará apresentou um aumento de 4,93%, destacando-se positivamente na região.

No Sudeste, houve um aumento de 0,90% nos salários médios, com São Paulo liderando o crescimento com 1,21%. O Espírito Santo também teve um aumento considerável de 3,80%. Já o Rio de Janeiro apresentou uma pequena queda de -1,18%.

A região Sul teve um aumento discreto de 0,29% nos salários. O Paraná destacou-se positivamente com um aumento de 1,20%, enquanto Santa Catarina e Rio Grande do Sul tiveram pequenas quedas de -0,18% e -0,39%, respectivamente. O Centro-Oeste registrou uma ligeira queda de -0,13% nos salários médios. O Distrito Federal foi a exceção, com um aumento de 2,45%, enquanto Mato Grosso do Sul teve a maior redução, de -2,34%.

De maneira geral, o cenário salarial no Brasil para março de 2025 mostra uma predominância de quedas nos salários médios de admissão, especialmente no Nordeste. Contudo, algumas unidades da federação, como o Ceará, São Paulo e o Distrito Federal, se destacaram positivamente com aumentos notáveis. As variações nos salários podem refletir uma série de fatores econômicos e sociais que mereceriam uma análise mais aprofundada para compreender as causas subjacentes.



Conclusão

O Boletim do NOVO CAGED destacou um cenário positivo para o mercado de trabalho formal no Amapá, conforme as informações de março de 2025. O estado apresentou um crescimento notável no estoque de trabalhadores, especialmente nos setores de Serviços, com 51.206 trabalhadores, e Comércio, com 31.246 trabalhadores. O total de empregos formais atingiu a marca de 97.115, superando os números do mês anterior. Este resultado reflete a implementação eficaz das políticas públicas propostas e monitoradas pelo Governo do Estado.

Segundo os dados Ministério do Trabalho e Emprego, em março de 2025, o Amapá registrou um saldo positivo de 389 postos de trabalho. Desse total, 223 vagas foram ocupadas por homens e 166 por mulheres. O mês contabilizou 4.046 admissões (2.476 homens e 1.570 mulheres) e 3.647 desligamentos (2.253 homens e 1.404 mulheres).

O mercado de trabalho formal no Amapá é predominantemente caracterizado pelos setores de serviços e comércio, além de uma presença significativa de empregos no setor público. Observa-se também um crescimento nas áreas de indústria e construção, enquanto setores como a agropecuária e pesca apresentam potencial para expansão. Essa configuração demonstra um estado em processo de transição, com foco na modernização e diversificação de sua economia.

A tendência de crescimento observada em março de 2025 é um sinal promissor para a economia local, sugerindo um potencial para aumento contínuo da empregabilidade nos meses subsequentes. Este cenário positivo indica que o Amapá está no caminho certo para fortalecer ainda mais sua economia e oferecer mais oportunidades de trabalho à sua população.



Macapá - AP, 30 de abril de 2025.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Gabriel Moreira Merícias: Assistente Administrativo

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Administradora

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/analiseconjunturais-economicas>